

A RELAÇÃO ENTRE PROFESSORAS DE GEOGRAFIA E ALUNOS NA SALA DE AULA APÓS O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL: UMA PESQUISA NUMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA, BA.

Beatriz Vieira de Jesus Freitas ¹
Célia Regina Batista dos Santos ²
Carolina Dias Cruz ³

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade compreender como o retorno para a escola, após o período de isolamento social, vem afetando as relações entre professores e alunos e quais as estratégias criadas para superar os possíveis desafios, questões levantadas através das atividades de observação e regência do Componente Curricular Estágio Supervisionado, um recorte voltado às professoras de Geografia. Dentre os autores que dialogam sobre esta temática estão Lopes (2009), Santana e Borges Sales (2020), Arruda (2020), Ortiz (2000) e Freire (1996). Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados através de questionários e entrevistas; o lócus da pesquisa foi uma escola pública da cidade de Feira de Santana-BA, os sujeitos foram a coordenadora pedagógica, 03 professoras de Geografia da escola e 06 estudantes. Os resultados indicaram a importância de uma boa relação entre professores e alunos e a compreensão da necessidade de um bom acolhimento escolar e instrumentos favoráveis para lidar com acontecimentos imprevisíveis.

Palavras-chave: Acolhimento, Isolamento Social, Pandemia da Covid-19, Relação Professor-Aluno, Retorno das aulas presenciais.

INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19 atingiu o mundo no primeiro semestre de 2020 e obrigou vários países, incluindo o Brasil, a adotarem medidas que contivessem a propagação do novo vírus (a exemplo do distanciamento social) que dentre outras consequências, resultaram na interrupção de aulas presenciais na educação básica e no ensino superior. Neste contexto, o ensino remoto se apresentou como uma alternativa para a continuidade das aulas, se consubstanciando num grande desafio aos estudantes e professores que precisaram se adaptar e se reinventar frente a necessidade de utilizar uma série de ferramentas digitais.

Após quase um ano e meio de ensino remoto, quando os índices de contaminação foram baixando, frente ao processo de vacinação, na Bahia, as escolas foram retornando gradualmente. E com este retorno, novos desafios se apresentaram: enfrentar crianças e jovens

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, beatrizv604@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, celiaregina@uefs.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, cacruz455@gmail.com.

afetados emocionalmente pelo isolamento social e pela pandemia. Foi esse o contexto da escola campo de estágio no primeiro semestre de 2022, ao iniciar as atividades de observação e regência compartilhada. Ao observar e escutar alunos e professores, cada um com seus traumas, com suas perdas, com suas angústias, com suas dúvidas, após quase dois anos de distanciamento social, era perceptível que os professores estavam enfrentando um grande desafio nas suas relações com os alunos. Durante as conversas nas salas dos professores eles relataram que com o retorno presencial os alunos estavam mais dispersos, desrespeitosos, o uso de aparelhos celulares na sala e conversas paralelas aumentaram e isso tornava a relação mais complicada.

Os problemas relatados pelos professores vão ao encontro de uma publicação de 9 de julho de 2020 da Revista Educação⁴, onde numa entrevista realizada com a consultora educacional e psicóloga Carla Jarlicht, a mesma já alertava sobre os desafios que seriam enfrentados no retorno presencial, indicando que além dos protocolos sanitários, as escolas precisariam buscar formas de enfrentar os aspectos emocionais que envolveriam não só o acolhimento dos alunos como também de suas famílias.

Isso indica que a escola passa a desempenhar um importante papel como espaço de acolhimento social dos estudantes, e esse estudo entende que este acolhimento também deve ser estendido aos professores, tendo em vista que eles são peças-chave neste processo, pois apesar desse encontro ter sido muito esperado por todos, foi visível a tensão existente. Diante deste contexto, esta pesquisa foi orientada pelos seguintes questionamentos: *Com o retorno das aulas presenciais, após o período de isolamento social, a escola investigada teve alguma política de acolhimento para as professoras, alunos e suas famílias? Como o retorno para a escola, após o período de isolamento social, vem afetando as relações entre as professoras e os alunos? Quais estratégias vêm sendo criadas, pelas professoras de geografia investigadas, para lidar com as relações afetivas e com o trabalho pedagógico, com o retorno das aulas presenciais?*

A pesquisa tem como objetivo geral compreender como o retorno para a escola, após o período de isolamento social, vem afetando as relações entre professores e alunos e quais as estratégias criadas para superar os possíveis desafios. Deste modo, os objetivos específicos visam entender como ocorreu o acolhimento dos estudantes e dos professores com o retorno das aulas presenciais; analisar como alunos e professoras investigadas avaliam a relação estabelecida entre eles; investigar, junto às professoras de geografia se as relações

⁴ Para saber mais: <https://revistaeducacao.com.br/2020/07/09/aulas-emocional-de-alunos/>

estabelecidas no retorno das aulas presenciais vêm interferindo no processo de ensino-aprendizagem e como; e identificar as estratégias criadas pelas professoras de geografia para lidar tanto com as relações afetivas, quanto com o trabalho pedagógico, após o período de distanciamento social.

Com a finalidade de atingir os objetivos determinados realizou-se um levantamento bibliográfico em torno da temática, obtendo uma base teórica indispensável para compreender e prosseguir com as próximas etapas da pesquisa, que foi respaldado em Lopes (2009), Santana e Borges Sales (2020), Arruda (2020) e Ortiz (2000). Seguindo os pressupostos metodológicos a investigação foi norteadada pela abordagem qualitativa segundo André (1995) e após a coleta de dados, as informações foram organizadas e interpretadas à luz do referencial teórico.

METODOLOGIA

Essa pesquisa é norteadada pela abordagem qualitativa, que segundo André (1995), se conforma através dos valores, da visão de mundo, das referências teóricas do pesquisador. Quanto ao tipo de pesquisa, é de caráter exploratório, pois visa a realização de um estudo para a familiarização da pesquisadora – futura professora – com o objeto que está sendo investigado – ou seja, a escola e a relação professor aluno nas aulas de geografia, após o período de isolamento social.

O lócus de pesquisa foi uma escola pública da rede estadual de ensino na cidade de Feira de Santana, onde foi desenvolvido o estágio supervisionado. Os sujeitos que participaram da pesquisa foram 03 professoras de Geografia do colégio e 06 estudantes. Os instrumentos de coleta de dados foram questionários (para os estudantes) e um roteiro de entrevista (para as professoras). A pesquisa deu início com as três professoras de Geografia que serão identificadas posteriormente como P1, P2 e P3. Os alunos estão identificados como A1, A2, A3, A4, A5 e A6 os critérios para seleção foram definidos pela vice-diretora da escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico serão abordados os conceitos chaves que direcionam esta pesquisa. Assim, é imprescindível mencionar autores que tratam sobre a pandemia da Covid-19, isolamento social, relação entre professor-aluno, ambiente escolar e acolhimento, orientando para um melhor direcionamento deste trabalho.

A pandemia da covid-19 ao impactar todo o mundo forçou os indivíduos a se adaptarem a um novo modelo de vida, marcado, principalmente, pelo isolamento social, como uma das medidas que afetou a sociedade em diversas particularidades, a exemplo do ambiente escolar. Para Arruda (2020), “mais do que um problema educacional, o bloqueio do acesso à escola reconfigurou a sociedade”. O isolamento social trouxe consigo consequências irreparáveis, sejam elas financeiras, psicológicas ou cognitivas, e exibiu a desigualdade presente na sociedade. No contexto escolar crianças e adolescentes foram afetados por não possuírem o mínimo acesso às aulas e materiais didáticos durante o ensino remoto emergencial que foi imposto e após esse período algumas dificuldades continuam explícitas. Santana e Borges Sales (2020), relatam que o ambiente escolar não será o mesmo do período anterior à pandemia. Professores, família e todo o mundo mudou e, conseqüentemente, práticas educacionais, condutas, hábitos e um olhar diferente para o futuro:

Os desafios, que já eram grandes antes do novo coronavírus, ganham proporções imensuráveis durante a pandemia. Certamente, tudo que se está refletindo no campo da educação hoje precisa ser entendido como esforço imprescindível para a educação de amanhã. (SANTANA E BORGES, 2020, p. 88).

Com o retorno de alunos e professores à escola, ambos precisam lidar com uma série de questões, resultantes da pandemia da Covid-19 e a adoção do isolamento social. O medo, os traumas, as angústias e dúvidas são evidentes e a euforia do retorno refletem-se na escola, resultando em problemas na sala de aula, como a dispersão dos alunos, conversas paralelas, uso de celulares - e outros fatores relatados por professores - que torna a relação com os alunos árdua.

Para Lopes (2009) “falar da relação professor-aluno é falar da essência de todo o trabalho que perpassa as ações pedagógicas na escola, tendo em vista que a interação entre ambos é imprescindível para que ocorra sucesso no processo de ensino aprendizagem”. É necessário destacar também que após esse período de isolamento, manter uma boa relação e interação na sala de aula favorece não só o processo ensino-aprendizagem, mas ajuda professores e alunos lidarem também com suas questões pessoais.

Na cidade de Feira de Santana - BA as aulas foram paralisadas no dia 19/03/2020 através da Resolução do Conselho Estadual de Educação - CEE N.º 37 de 18 de maio de 2020, foi imposta a realização de aulas remotas e a adoção de novas práticas pedagógicas e, diante disso, novos desafios surgiram para a escola, alunos, professores e família, que precisaram se adaptar diante deste cenário.

Considerando que grande parte dos estudantes de escola pública não contou com os aparatos necessários para acompanhar às aulas remotamente, respeitando as regras impostas,

isso ocasionou um déficit na aprendizagem e muitos retornaram para a escola sem a compreensão de conteúdos básicos aplicados. Diante do cenário, ocorreram mudanças também na relação entre alunos e professores, muitos com exaustão psicológica tendo que lidar com o novo diante de tudo que estava acontecendo ao redor, sem paciência para acompanhar as aulas, fazer as atividades, ou até manter um diálogo referente a outros assuntos que poderiam ajudar no momento. Enfim, se as dificuldades já existiam antes do período pandêmico, depois disso, elas se tornaram ainda mais visíveis.

À medida que o índice de contágio diminuía, as escolas foram retomando suas atividades em formato híbrido, que apresenta características de ensino a distância e presencial. Foi uma alternativa para o momento. Valente (2015), evidencia que no ensino híbrido, o estudante é responsável por sua aprendizagem, assumindo uma postura autônoma e mais participativa. Porém, é necessário enfatizar, mais uma vez, que a maioria dos estudantes de escolas públicas possuem recursos limitados, principalmente em relação a celulares, computadores e acesso à internet de qualidade. Levar em consideração o contexto social dos alunos é crucial para o sucesso do ensino, especialmente porque muitos deles enfrentam não apenas a falta de recursos, mas também a falta de estímulo no ambiente em que vivem. Na sala de aula os alunos contam com um apoio mais efetivo dos professores e do ambiente escolar que, por sua vez, exerce grande influência no processo de aprendizagem.

Na escola, a boa convivência entre alunos e professores em alguns casos ultrapassa o que é imposto, pois não se reduz ao processo de ensino-aprendizagem, mas a boa relação motiva a liberdade em compartilhar suas emoções, suas realizações e particularidades. Nesse local, a relação é estabelecida e seus reflexos podem ser positivos ou negativos. O retorno para a escola após a pandemia da COVID-19 gerou um misto de sentimentos, exigindo atenção de todos os membros e para isso um acolhimento adequado é visto como relevante. Ortiz (2000, p. 04), afirma que:

O acolhimento traz em si a dimensão do cotidiano, acolhimento todo dia na entrada, acolhimento após uma temporada sem vir à escola, acolhimento quando algum imprevisto acontece e a criança sai mais tarde, quando as outras já saíram, acolhimento após um período de doença, acolhimento porque é bom ser bem recebida e sentir-se importante para alguém.

A instituição de ensino deve estar consciente da importância do acolhimento após o isolamento social. Alunos e professores retornaram para a sala de aula com suas angústias, seus traumas, precisando descobrir em meio aos obstáculos uma boa maneira para exercer suas funções, manter as boas relações na sala de aula e lidar com o novo ali imposto. Muitos buscam no ambiente escolar um local confortável para trocas, principalmente os alunos que

vêm nos seus amigos e em certos professores a liberdade para partilhar suas particularidades.

Freire (1996), destaca que:

O bom professor estabelece vínculos com seus alunos baseados na confiança, dessa forma os alunos conseguem falar das suas necessidades com seu professor e também podem sanar suas dúvidas com alguém que lhes respeitam e que entende que o discente depende muito do seu estado emocional para aprender. (FREIRE, 1996, p.96).

A importância de estabelecer vínculos, ou seja, uma boa relação com confiança, respeito, diálogo e empatia entre professores e alunos refletem significativamente no processo de ensino e aprendizagem, ocasionando também em vantagens para suas demandas individuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O lócus de pesquisa é uma escola pública da rede estadual de ensino localizada na cidade de Feira de Santana-BA, de grande porte, a escola dispõe de uma estrutura essencial que contribui para o desenvolvimento educacional dos alunos.

Em relação aos colaboradores desta pesquisa, as três professoras que participaram da pesquisa possuem graduação em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). P1 tem 28 anos de formação, possui 25 anos de experiência como professora e atua na escola há 20 anos. P2 possui 22 anos de formação, com 25 anos de experiência no ensino e 14 anos de atuação como docente na escola. Por sua vez, P3, 25 anos de formação, com 23 anos de prática educacional e 20 anos de atuação na escola. Como visto, duas professoras já têm 20 anos de trabalho na escola investigada, então conhecem de perto os alunos e como a escola funciona, seus problemas e possibilidades. Todas possuem uma carga horária de 40 horas semanais na escola, P1 e P2 lecionam nos turnos matutino e vespertino e P3 matutino e noturno. Todas as três professoras têm doze turmas e ensinam outras disciplinas da área de humanas, sendo que apenas P3 trabalha em outro colégio.

Em relação aos alunos, estes serão identificados como A1, A2, A3, A4, A5 e A6. Sendo três alunos do ensino médio (A1, A2 e A3), e três do ensino fundamental II (A4, A5 e A6). Três estudantes do sexo feminino, A2, A3 e A6, e três do sexo masculino, A1, A4 e A5, compõem o grupo. A1 e A6 possuem entre 15 e 17 anos de idade, A2 e A3 entre 18 e 20 anos e A4 e A5 entre 12 e 14 anos. A3 e A6 do gênero feminino trabalham atualmente, sendo que A6 destacou sua realidade afirmando que começou a trabalhar após o falecimento do provedor da sua família durante a pandemia da COVID-19.

A importância de um bom acolhimento após o período da pandemia no ambiente escolar foi algo primordial, visto que além da euforia do retorno muitos dos estudantes e

professores trouxeram consigo sentimentos diversos. Quando questionados sobre como se sentiram durante o período da pandemia, os alunos responderam que tinham medo, tristeza e ansiedade. Durante as atividades de observação e regência do Estágio Supervisionado era notável na escola campo que todos apresentavam sinais negativos decorrentes da pandemia, foram pessoas que vivenciaram o isolamento social, professoras exaustas tendo que lidar com alunos que, retornaram dispersos, com dificuldades cognitivas, querendo apenas conversar com os amigos, desrespeitando não só a professora em sala de aula, mas também funcionários e os próprios colegas de turma.

Na perspectiva de entender por que eles estavam se comportando desta forma, perguntamos aos alunos investigados como se sentiram ao retornar para a escola, após a pandemia da covid 19, para o convívio com os amigos e professores em sala de aula. Suas respostas indicaram que 04 alunos sentiram felizes; 01 relatou o sentimento de ansiedade e 01 o sentimento de medo. Quando indagados se a escola desenvolveu alguma ação de acolhimento com eles ao retornar para a sala de aula após o período de isolamento, 05 alunos disseram que “Não teve acolhimento” e somente o aluno A5 disse que teve “reunião com pais e alunos” apenas para orientações de higiene.

Em relação às três professoras investigadas, quando indagadas sobre ação de acolhimento na escola, P2 disse que não se sentiu acolhida de nenhuma forma ao retornar para a escola, e isso se justifica pela resposta de P1 e P3 que relataram que a ação de acolhimento teve como objetivo apenas orientar sobre os protocolos da COVID-19, conforme expressa a narrativa a seguir:

Sim, nos orientou como deveriam ser as aulas, dividimos as turmas para evitar aglomeração, desenvolvemos projetos com o tema covid, sempre orientando os alunos sobre a importância da higiene para evitar contágio. (P¹).

Suas respostas indicam que a escola seguiu apenas os protocolos obrigatórios para evitar a propagação do vírus, sem oferecer nenhum tipo de suporte emocional às professoras, alunos e suas famílias. Talvez esta falta de um acolhimento mais afetivo justifique as atitudes indisciplinadas dos alunos, pois com um acolhimento mais efetivo, poderia haver uma resposta mais positiva em relação ao comportamento e emocional dos alunos. Para Ortiz (2000), a qualidade do acolhimento é que garantirá a qualidade da adaptação, então seria melhor e viável para eles, auxiliando na carga emocional proveniente da pandemia que ainda se reflete.

Como já salientado, durante as atividades de observação e regência no Estágio Supervisionado, nas aulas de Geografia, foram observados sinais negativos dos alunos no retorno das aulas presenciais que também era relatado por docentes de diferentes disciplinas na Sala dos Professores. Segundo os docentes, eles estavam dispersos, querendo apenas conversar com os amigos, com uso exacerbado do celular em sala de aula, indisciplinados e com sinais claros de desrespeito aos professores. Na perspectiva de entender tal comportamento, indagamos aos alunos investigados: “*como vocês percebem este tipo de comportamento seu, quanto de seus colegas? Por que você acha que isso acontece?*” Suas respostas são expressas no quadro de narrativas a seguir:

Quadro 02: Narrativas dos alunos

ALUNOS	NARRATIVAS
A1	<i>Acho que porque durante a pandemia os smartphones se tornaram uma necessidade para todos, e tendo um uso excessivo ficamos dependentes dele. A justificativa pode ser um caso de necessidade, como responder um parente, pessoas do trabalho etc.</i>
A4	<i>Utilizaram muito o celular durante a pandemia e acabou acostumando, depois da pandemia as conversas paralelas aumentaram.</i>
A2	<i>Falta de educação dos alunos. A escola precisa ser mais firme, muitos não respeitam mesmo.</i>
A5	<i>Falta de educação mesmo e os pais não resolvem.</i>
A3	<i>Utilização de celular na sala de aula devido às redes sociais.</i>
A6	<i>Eu acho que é desrespeitoso, usam para redes sociais e não prestam atenção.</i>

Fonte: Freitas, 2023.

É notável que para 02 dos seis alunos (A1 e A4) as justificativas são reflexos da pandemia, como a utilização frequente do aparelho celular neste período e que de certa forma interfere na sala de aula. Outros 02 (A2 e A5) associam a falta de educação, A2 ressalta que a escola deveria ser mais rígida e A5 atribui esse comportamento aos pais que não solucionam, ambos relatam a falta de educação. Já os alunos A3 e A6 evidenciam o uso das redes sociais que de fato é um dos grandes problemas notados durante as aulas. A restrição do acesso à escola, conforme apontado por Arruda (2020), modificou a estrutura social e isso trouxe implicações variadas, o uso demasiado do aparelho celular e o vício nas redes sociais têm afetado as relações entre professoras e alunos após o período de isolamento social. Embora tenha havido um uso excessivo durante a pandemia, os alunos ultrapassam os limites e, por

isso, surgem divergências, já que não se concentram nas aulas e acabam incentivando também os outros colegas da sala a usar.

Frente a estas respostas, indagamos às três professoras de Geografia investigadas quais as principais dificuldades que elas estavam enfrentando com o retorno das atividades presenciais, para identificar se o comportamento dos alunos estava afetando a dinâmica das aulas. Com base nas respostas, é evidente que para P1 e P3 os comportamentos dos alunos estavam causando interferências conforme um dos relatos:

As principais dificuldades foram o desinteresse da maioria dos alunos, desmotivados, ainda com medo do contágio da doença e o mais difícil é o uso do celular na sala de aula e o fone de ouvido, piorou muito após a pandemia. (P¹).

Enquanto para P² a dinâmica estabelecida devido aos protocolos da pandemia da COVID-19 durante o período de aulas híbridas estava sendo a sua maior dificuldade:

A maior dificuldade foi a divisão de turmas, um dia era uma parte da turma, outro dia era a outra parte. Isso foi horrível. (P²).

Ao examinar os relatos, percebe-se que o distanciamento social decorrente da pandemia da COVID-19 afetou o processo de ensino-aprendizagem, modificando o comportamento dos estudantes e gerando emoções desfavoráveis, pois conforme as narrativas das docentes, a implementação de protocolos, como o uso de máscaras e a adoção do ensino híbrido, acarretou desafios. Entretanto, as respostas que veremos a seguir indicam que, apesar do desinteresse, da dispersão dos alunos e o uso excessivo do aparelho celular, ainda há uma boa relação entre as professoras de Geografia e os alunos.

Compreende-se que uma boa relação estabelecida entre todo indivíduo gera conforto. A maneira como o professor lida com seus alunos reflete na aceitação ou na recusa da disciplina e até mesmo do próprio professor. No caso em pauta, é notável que as professoras investigadas têm um impacto significativo na vida dos seus alunos, indo além do ato de ensinar, como será visto a seguir.

Duas perguntas foram feitas às professoras sobre a relação com seus alunos: “*ao retornar para a sala de aula após o isolamento social, como você avalia a relação estabelecida com os seus alunos?*” e “*Para você qual a importância em manter uma boa relação com os seus alunos na sala de aula?*” Em seus depoimentos referentes à primeira pergunta, foi possível perceber que há uma relação boa com trocas, respeito entre ambos e apesar da alegria do retorno, é evidente os sinais da pandemia na sala de aula, como mostra os relatos a seguir:

Ao retornarmos do período de isolamento encontramos alegres e motivados com o retorno outros nem tanto, porém a relação estabelecida é boa e respeitosa, como era antes. (P¹).

Achei ótima, eles estavam bem carentes de atenção e nos proporcionaram uma troca muito boa. (P²).

Uma relação mais distante que no período anterior, com receio. Apesar da vacina ainda temendo. (P³).

No segundo questionamento, os relatos destacam a importância de uma boa relação entre as professoras e seus alunos:

Essencial, sem uma boa relação não tem aprendizado, não conseguimos realizar um bom trabalho, o aluno tem que ter afeto por sua escola, seus colegas e seus professores e professoras. (P¹).

É superimportante porque o aluno se sente seguro e confiante, sabendo que pode contar com o professor, isso no final traz um resultado positivo no aprendizado. (P²).

Nota-se que P1 e P2 destacam os pontos positivos através da boa relação e que sem isso não há uma boa execução do seu trabalho, o aluno não tem afeição pelo ambiente escolar, e a partir dessa relação essencial os alunos se sentem acolhidos, dispostos para partilhar com a professora suas questões, trazendo resultados positivos. Muito embora apresentassem sinais de desmotivação, distração, principalmente pelo uso do celular e pelas conversas paralelas, os alunos investigados avaliaram de forma positiva a relação estabelecida com as professoras de Geografia. Pensar em estratégias para lidar com as relações afetivas com seus alunos e o trabalho pedagógico após o período de isolamento foi um ponto importante. Assim como seus alunos, as professoras estavam felizes por retornar à escola, mas também traziam consigo incertezas e medo do desconhecido, o que exigia delas uma reflexão sobre suas abordagens pedagógicas. Somente elas conhecem o que acontece com seus alunos dentro da sala de aula, o vínculo e o conhecimento sobre cada um e sua maneira de atuar. Considerando o contexto descrito, foram feitas as seguintes perguntas às professoras: *"quais estratégias foram criadas para lidar com as relações afetivas após o período de isolamento social? E com o trabalho pedagógico?"* Seus relatos indicam que cada uma das professoras aborda a questão da relação afetiva de maneiras distintas:

Reunião com os pais, pois alguns alunos voltaram muito agressivos, dialogando com as turmas, falando sobre a importância do respeito entre colegas e professores além dos funcionários. (P¹).

Trabalhamos muitos textos e atividades tratando sobre o assunto, palavras da realidade deles, das suas famílias, tentando entendê-los com empatia, também através de vídeos e palestras. (P²).

Essa parte foi difícil pois retornamos ainda em distanciamento. Estávamos próximos, mas a orientação era mantermos distância. Então muitas dinâmicas de socialização não podiam ser feitas, o abraço, o trabalho em grupos. Foram feitas reflexões, contando histórias, ouvindo música, produzindo desenhos. (P³).

No segundo questionamento, os relatos evidenciam que não houve estratégias específicas em relação ao trabalho pedagógico após o período de isolamento social:

Foi realizado o trabalho como nos anos anteriores, aqueles alunos que precisam de algum suporte são encaminhados para as coordenadoras e são realizados alguns atendimentos e reunião com os pais. (P¹).

Cada professor se virou como pode. Não houve estratégia pedagógica específica, foi um trabalho árduo e contamos apenas com o apoio dos colegas. (P²).

Cada professor foi criando suas estratégias. (P³).

Percebe-se que os relatos enfatizam que o trabalho ocorreu como anteriormente, e que cada professor criou suas estratégias, um trabalho difícil onde contaram com ajuda dos colegas, apesar de todos os impactos causados por uma pandemia e caso um estudante necessitasse de suporte, a coordenação resolvia. Considerando o que foi discutido e apresentado nesse tópico, é possível compreender que a falta de um acolhimento apropriado da escola para receber alunos e professores ocasionou, de certa forma, adversidades nas relações. Contudo, é perceptível que há uma relação positiva entre ambos, mesmo com algumas contradições nos relatos das professoras, o que pode ser justificado também pela falta de estratégia para lidar com essas situações após a pandemia, no que diz respeito às relações com os alunos e ao planejamento pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi exposto em todo corpo teórico do presente trabalho, a relação professor-aluno constitui-se como ferramenta inerente à aprendizagem. Após o período de isolamento social, essa troca se torna ainda mais importante, considerando que ambos necessitam para aprimorar suas interações na sala de aula e construir vínculos que os favorecem em suas questões singulares.

Nas análises e discussão dos resultados fica evidente com relatos obtidos através de entrevistas e questionários que a escola campo onde foi realizado as atividades de observação e regência do Estágio Supervisionado em Geografia não acolheu de forma empática e afetuosa os alunos e professoras, pois suas ações ficaram limitadas apenas à higiene e orientações seguindo as normas estabelecidas em virtude da pandemia da COVID-19. Com o retorno para a escola, apesar das situações de indisciplinas que ocorrem causando interferências na sala de aula, a relação estabelecida entre ambos é satisfatória, um vínculo que após o isolamento social, foi de trocas e entendimento, para as professoras de Geografia investigadas a importância de uma boa relação é essencial e importante para obtenção de bons resultados.

Através das narrativas das professoras, é possível perceber que não foram criadas estratégias adequadas para lidar com as relações afetivas e o trabalho pedagógico com o retorno das aulas presenciais.

A pesquisa propiciou alcançar os objetivos propostos, ao mesmo tempo em que efetivamente responderam as perguntas que nortearam esse trabalho. Portanto, o trabalho realizado apresenta-se significativo ao evidenciar a importância de uma boa relação entre professores e alunos, refletir sobre o assunto e reconhecer a importância de um bom acolhimento escolar e instrumentos favoráveis para lidar diante de acontecimentos imprevisíveis.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.

ARRUDA, E. P. **EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19**. Revista de Educação a Distância, v. 7, n.1, 2020. Em Rede, p.257-275.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LOPES, Rita de Cássia Soares. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem**. 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>>. Acesso em: 07 Maio 2023.

ORTIZ, C. **Adaptação e Acolhimento: um cuidado inerente ao projeto educativo da instituição e um indicador de qualidade do serviço prestado pela instituição**. 2000. Disponível em: <[file:///C:/Users/Win 10/Downloads/acolhida-cisele-ortiz.pdf](file:///C:/Users/Win%2010/Downloads/acolhida-cisele-ortiz.pdf)>. Acesso em: 8 Maio. 2023.

SANTANA, C. L. S. e, & Borges Sales, K. M. (2020). **AULA EM CASA: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS DIGITAIS E PANDEMIA COVID-19**. EDUCAÇÃO, 10(1), 75–92. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p75-92>.

VALENTE, José Armando. Prefácio. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

Volta às aulas presenciais exigirá cuidado com emocional de alunos e professores.

Revista Educação, 2020. Disponível em:

<<https://revistaeducacao.com.br/2020/07/09/aulas-emocional-de-alunos/>>. Acesso em: 17, abr. 2023.